
TRABALHO DOCENTE E GÊNERO:
representações de sentidos e significados do trabalho de
docentes do ensino básico

Alfrancio Ferreira Dias¹

RESUMO: Este artigo aborda as representações de gênero no campo da educação, destacando as experiências de socialização do trabalho docente, o sentido e significado do trabalho na perspectiva dos/as docentes e o trabalho como uma categoria central e imaterial na vida dos/as docentes. Infere-se que os/as docentes vivenciam as mudanças das relações no interior do trabalho e na família, atribuindo sentidos ao trabalho que realizam a partir de suas identificações como professores/as e homens/mulheres, construídas no decorrer de suas trajetórias.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Docente; Gênero; Sentido do Trabalho.

ABSTRACT: This article addresses the representations of gender in education, highlighting the socialization experiences of teaching, the sense and meaning of the work from the perspective of the teachers and the work as a central and immaterial category in the life of the teachers. It is inferred that the teachers experience the changing of the relations within the work and family, assigning senses to their work from their identification as teachers and men/women, constructed in the course of their trajectories.

KEYWORDS: Teacher work; Gender; Sense of Labour.

¹ Doutor em Sociologia (UFS) e Professor do Programa de Pós-graduação em Educação – PPGED e do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe. diasalfrancio@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A docência é pensada aqui como um espaço de interações sociais que repercutem sobre seus conhecimentos, identificações e experiências profissionais. Assim, o principal desafio desse artigo é refletir sobre alguns resultados da pesquisa de doutoramento em Sociologia intitulada “As representações de gênero no trabalho docente: um estudo de caso no Colégio Estadual Atheneu Sergipense”. A opção metodológica recaiu na abordagem qualitativa, por considerarmos a necessidade de um conjunto de técnicas interpretativas para expressar o sentido dos fenômenos sociais e a compreensão dos significados das ações e relações humanas. Nesta perspectiva, o estudo de caso mostrou-se relevante para o conhecimento das situações concretas de trabalho dos/as docentes, para que, a partir da trama das relações sociais observadas, possam ser apontados elementos capazes de informar análises que contribuíssem para a melhor compreensão das transformações nas relações sociais de gênero. Para a coleta de dados foram aplicados 22 questionários (13 mulheres e 9 homens) e realizadas 16 entrevistas semiestruturadas (8 mulheres e 8 homens) no ano decorrer de 2011. Neste sentido, pretende-se mostrar as transformações vivenciadas nos últimos anos do trabalho docente no Ensino Médio do Colégio Estadual Atheneu Sergipense, avaliando as mudanças nas relações sociais de gênero, bem como a ampliação da cidadania e dos direitos dos/as docentes.

O gênero é pensado como uma construção social e cultural (SCOTT, 1995). A adoção do **conceito** de gênero no âmbito dos estudos de mulheres e feministas tornou o **gênero** como campo científico. O conceito de gênero é compreendido como um divisor de águas para outra fase distinta da primeira onda do feminismo, e anunciador, de certa forma, da valorização significativa do diferencialismo, da afirmação política das diferenças, dos processos identitários e de igualdades; ou seja, o conceito chama a atenção para a diversidade ou as **diferenças dentro da diferença**.

As mudanças de consciência sobre as relações de gênero são fundamentais para entender as identidades/alteridades dos/as docentes, sendo necessárias novas formas de organização do trabalho a fim de ampliar os espaços de socialização da escola, uma vez que essas relações acabam por indissociar as identidades/subjetividades dos/as docentes, em consonância com a atribuição de

sentidos ao trabalho, ao aprender e ao ensinar, que suas identidades profissionais e sociais se constroem.

O SENTIDO E O SIGNIFICADO DO TRABALHO

Acredita-se que os sentidos e significados são atribuídos pelos/as docentes com base em suas vivências no trabalho e fora dele, bem como pela construção dos saberes profissionais. As vivências e os saberes docentes são construídos em um campo plural, diverso e dinâmico, que possui as mais variadas fontes de aquisição (família, escolas, universidades, trabalho), isso tanto para o nível médio quanto para os demais níveis de ensino.

Dessa relação, surgem alguns argumentos/justificativas por parte de determinados teóricos, como a concepção do “saberes docentes”, por exemplo, Maurice Tardif (2000, p. 217), que atribui sentido ao trabalho consoante a construção da relação entre trabalho/docente e docente/saber. A ideia do autor é que o significado atribuído ao trabalho pelos/as docentes pode ser influenciados pelas “dimensões temporais do saber profissional, ou seja, sua inscrição na história de vida do professor e sua construção ao longo de uma carreira”. Assim, nas vivências e nas construções das identificações dos/as docentes são também construídos seus significados.

Acredita-se que os docentes vivem no cotidiano o reflexo das novas configurações do trabalho, tais como a precarização do trabalho, a desvalorização salarial, a falta de estruturação física das instituições de ensino, as novas exigências/competências para o desenvolvimento do trabalho, indícios estes que já foram tema de vários estudos sobre o trabalho de docência em todos os níveis e, que a pressão pela produtividade, a competição entre os docentes e a busca por titulação são condicionantes na vida cotidiana dos/as docentes(CRUZ, 2012).

Nessa perspectiva, os sentidos e significados da docência estão ligados, particularmente, às vivências da sala de aula, do fazer docente cotidiano. A sala de aula se configura como um espaço de construções de saberes docente e de mediação desses saberes, no qual os/as docentes vivenciam várias experiências de socialização

significativas que influenciam suas vidas. Observa-se também que é nesse espaço da carreira docente que se iniciam suas trajetórias profissionais e suas identificações pessoais de acordo com os significados do trabalho docente para homens e mulheres. Assim, de posse dos depoimentos e argumentações dos/as docentes foi possível concentrar as representações dos sentidos e significados do trabalho em dois grandes aspectos: a **positividade** e a **negatividade** da docência.

As argumentações apresentadas por homens e mulheres representam como positivities do trabalho docente o **reconhecimento** ao trabalho desenvolvido, cuja ótica principal é a subjetividade e identificação dos agentes nesse processo. O espaço escolar, na qualidade de espaço de materialização das práticas sociais do professor, reflete-se, através de diversas representações, nos depoimentos de professores e professoras sobre os aspectos positivos da docência. Nas práticas escolares, a socialização acontece na rotina das práticas, nos diálogos, nos conflitos, nas formas com que os/as docentes se identificam, a depender do seu próprio olhar ou do olhar dos outros, refletindo sobre o sentido de pertencimento, de representações que traduzem as imagens positiva de si e dos outros, no trabalho docente.

Parte-se das relações que se estabelecem entre docente/aluno, docente/meio, docente/sociedade para entender os sentidos do aprender e do ensinar dos/as docentes no campo das relações de trabalho. Sob essa perspectiva de análise, a construção das **identidades e subjetividades dos professores** se dá através dos significados do aprender e do ensinar é possível “ter acesso à maneira como eles se situam como sujeitos pensantes, bem como às emoções produzidas em diversas situações de ensino e aprendizagem em diferentes momentos e espaços de suas vidas” (SCOZ, 2011, p. 49). Assim, quando os/as docentes, em unanimidade, apontam o sentido do reconhecimento, do respeito, da valorização da pessoa, eles descrevem as várias situações, circunstâncias e momentos que interferem nas relações de trabalho na docência e que influenciam internamente e externamente suas identificações.

Sobre os **aspectos negativos** do trabalho docente, os/as professores/as apontaram como mais graves e alarmantes os seguintes aspectos: o baixo investimento na educação; as políticas de cima para baixo; as formas de organização

do trabalho e a intensa fornada de trabalho dentro e fora da escola; cobranças por mais qualificação; a desvalorização da profissão; a ascensão feminina ao cargo diretivo e as relações de poder de cercam as vivências cotidianas do trabalho docente.

As opiniões representam as inquietações e impactos na vida dos/as docentes, a partir das novas configurações das relações de trabalho, e a contribuição da escola nesse processo é o surgimento da mercantilização do ensino. Os papéis dos/as docentes são questionados com base nas questões de relacionamento existente, intrincadamente, entre consciente e inconsciente, objetividade e subjetividade, na medida em que essas questões integram o pensamento, as emoções, as situações e vivências dos agentes escolares.

Os depoimentos dos/as docentes mostram que nas relações cotidianas de trabalho, o sentido do **fazer** e do **ser** é diverso e atende as dinâmicas de suas vivências dentro e fora do trabalho. Ao expressarem quanto ao significado do seu trabalho, os/as docentes atribuem sentido ao desempenho do seu **fazer** e a relação direta que isso exerce sobre a construção dos saberes docentes (teóricos, práticos, organizacionais, profissionais). Entretanto, percebe-se que esse processo é composto por contradições, medo, satisfação, cobranças, pressões e insegurança fruto das relações interpessoais; ao mesmo tempo, já existe uma busca pela estabilização dos direitos, bem como pelo enfraquecimento do autoritarismo para o surgimento de uma postura democrática das relações de poder. Cruz (2012), ao analisar o sentido do trabalho na docência sobre a dimensão de gênero, mostra que a articulação das estratégias de poder reflete-se nos discursos de forma objetiva e subjetiva dos/as docentes, por meio de disputas de posições entre os agentes, objetivando ao aumento do determinado capital simbólico.

Na perspectiva dos/as docentes, o seu trabalho apresenta características que se incorporam às identificações de cada um, em relação ao sentido do exercício da docência, legitimando as representações dos significados do fazer docente, e refletem as formas que eles configuram nas suas práticas. O ser professor ou professora relaciona-se com as concepções individuais e subjetivas de homens e mulheres, marcados pela relação de tempo e espaço, referentes às suas práticas

docentes no decorrer de suas trajetórias sociais. Neste sentido, Scoz (2011) argumenta que o sentido e as formas como ele se configura nas relações de trabalho dos/as docentes são intensificada a partir de suas trajetórias sociais. O argumento da autora sobre o sentido do trabalho docente propõe uma análise maior quanto à relação entre subjetividade/identidade dos trabalhadores a as formas com que essa relação é alterada/modificada conforme suas trajetórias.

Entende-se que no interior dessas relações, os agentes vivenciam experiências múltiplas dentro e fora do trabalho, pondo à prova a relação entre particularidade/coletividade na compreensão dos sentidos atribuídos pelos/as docentes. Assim, a partir da análise dos depoimentos acerca dos significados do trabalho docente, é possível perceber que se constituem privilégios dos/as docentes a compreensão do sentido da profissão e as formas com que esta foi sendo produzida, através da construção dos saberes do “aprender” e “ensinar” em suas trajetórias de socialização.

O TRABALHO COMO UMA CATEGORIA CENTRAL E IMATERIAL NA VIDA DOS/AS DOCENTES

A imaterialidade e a centralidade são categorias analíticas ambíguas nos debates teóricos das ciências humanas. No caso específico desta pesquisa, ambas foram bastante citadas e refletidas nos argumentos e discursos dos/as docentes sobre as vivências na docência na contemporaneidade. Tais inquietações revelam dois grandes aspectos da docência: por um lado a centralidade do trabalho na vida dos professores se intensifica em suas decisões, vivências, escolhas, permanências nas relações construídas dentro e fora trabalho; por outro lado, a relação entre trabalho/trabalhador e docente/escola tem posto a prova as identificações dos docentes através das incertezas do produto do “trabalho docente”, haja vista que as subjetividades dos alunos é que são trabalhadas no cotidiano das práticas escolares. As experiências, as representações e as subjetividades dos/as docentes expostas nos depoimentos apontam para a ideia de “centralidade” do trabalho na vida dos/as docentes, embora convivam com a imaterialidade do produto do trabalho desenvolvido. Antes de adentrar mais nas justificativas e falas dos/as docentes sobre a centralidade e imaterialidade do trabalho docente, cabe analisar,

rapidamente, alguns argumentos teóricos acerca dessas categorias de análise, em especial, da centralidade ou não do trabalho (OFFE, 1989; LUKÁCS, 1979, 1991; ANTUNES, 2009).

Apesar de haver duas linhas de pensamento relativas à centralidade do trabalho, nesta pesquisa adota-se a segunda, a de que o trabalho é uma categoria central na vida dos/as docentes. Esta tomada de posição decorreu da análise dos depoimentos dos/as docentes, haja vista que as novas demandas das relações de trabalho e as complexidades das relações objetivas e subjetivas, produtivas e não produtivas, intelectual e imaterial da docência põem em evidência a importância e a contribuição do trabalho nas vidas dos/as docentes.

Parte-se do princípio de que o trabalho é uma categoria central na vida dos trabalhadores, haja vista que os depoimentos demonstram como o mesmo se configura como um eixo central na vida dos/as docentes. Eles/as compreendem o trabalho, as relações no trabalho, a sociabilidade no trabalho como aspectos relevantes para o processo de construção social, haja vista a dedicação para o desenvolvimento das atividades do trabalho. Há uma forte relação entre trabalho a valorização da sociabilidade dos docentes no “agir” cotidiano das práticas laborais, a qual constrói um espaço de valorizações das subjetividades dos trabalhadores, fundada nas práticas sociais em que os/as docentes se inserem dentro e fora do trabalho.

A importância do desempenho do trabalho para a vida dos/as docentes está ligada às formas/alternativas que ambos criam no decorrer da atuação na esfera familiar e na do trabalho. Percebe-se que nesse processo as identificações masculinas e femininas são testadas nos diferentes espaços de socialização através das conexões existentes entre a realização do trabalho e as práticas interativas, as subjetividades e coletividades dos trabalhadores como elementos que constroem as práticas sociais. Segundo Antunes (2009, p. 136), a sociabilidade encontra-se no próprio ato de trabalhar, pois o trabalho se configura como uma categoria intermediária. No caso da docência, esta se centra nas possibilidades de ascensões dos/as docentes, nas novas formas de articulação das esferas pública e privada, nas novas configurações de organizações e relações de trabalho nas instituições, nos

sentidos e significados que homens e mulheres atribuem ao processo de qualificação para o trabalho e nas rupturas e continuidades dessas relações. A centralidade do trabalho perpassa pela ampliação dos saberes docente (teóricos, práticos, profissionais) e estruturam/desestruturam as identificações dos/as docentes a partir das relações internas e externas. O resultado do trabalho e o desenvolvimento dos pilares “ter”, “fazer”, “ser” e “saber” da docência é imaterial.

A perspectiva do **trabalho imaterial e subjetividade** defendida por Lazzarato (2001) é muito significativa para essa discussão, visto que o trabalho docente se caracteriza como uma atividade laboral “abstrata” ligada às subjetividades dos trabalhadores. O argumento de Lazzarato é significativo para a análise do desempenho do trabalho do setor de serviços, no qual a docência se coloca. Nessas funções, o valor do trabalho desenvolvido centra-se nas subjetividades dos/as trabalhadores/as, no plano das identificações e nas formas de desenvolvimento do trabalho. Foi possível perceber nos depoimentos dos entrevistados a dificuldade de lidar e aceitar o produto final do seu labor na docência, na medida em que os/as docentes trabalham nas práticas escolares cotidianas as subjetividades dos alunos.

Os argumentos dos/as docentes sinalizam a importância do trabalho para o desenvolvimento social, para a socialização e as inter-relações dentro e fora do trabalho. Entretanto, a falta da visibilização do produto final do seu trabalho propõe aos docentes um estado de “zona de fronteira” entre o material e imaterial, objetivo e subjetivo, individualidade e coletividade, que limitam ao cotidiano das práticas escolares as formas de percepção e legitimação de seu trabalho.

ALGUMAS CONCLUSÕES DA PESQUISA

A hipótese central de que mulheres e homens docentes do ensino médio do Colégio Estadual Atheneu Sergipense atribuem sentidos e significados diferentes ao trabalho e à qualificação se confirma. Isto acontece conforme a definição dos lugares atribuídos a homens e mulheres, a trajetória no trabalho e na família, e os aspectos que influenciam na construção de projetos e expectativas pessoais e profissionais, que passam a ser vividas de maneira diferenciada por homens e

mulheres. Contudo, se faz necessário continuar estes estudos para ampliar a evolução, teórica e empírica desse processo.

Compreende-se que nesse processo de escolhas e decisões, o investigador muito se questiona, se influencia e se adapta às mais variadas situações e desafios do campo investigado, principalmente, dos agentes envolvidos. Ao optar pela elaboração de questões iniciais específicas para a pesquisa, destaca-se como elas foram significativas para nortear o desenvolvimento do trabalho, tendo como definição os procedimentos teórico-metodológicos adotados para compreender as relações sociais de gênero construídas no trabalho docente, de forma a ser orientada para os objetivos elaborados e a tese a ser defendida. Neste sentido, para as considerações conclusivas deste trabalho destacaram-se as principais respostas das questões norteadoras e objetivos da pesquisa. No que se refere à caracterização do perfil dos/as docentes entrevistados. Homens e mulheres docentes do Colégio Atheneu Sergipense são trabalhadores/as do magistério estadual de nível médio com um perfil diferenciado (nível de escolarização, níveis de atuação, rendimentos, o sexo, idade, estado civil, filhos, tempo de serviço), em relação a outros profissionais da rede estadual de ensino, com um alto nível de qualificação profissional, nomeados através de aprovação em seleção pública. Segundo os dados obtidos, as mulheres representam a maioria dos profissionais da instituição: 59% em relação aos homens. Com relação à idade, as mulheres são mais novas que os homens, pois a maioria delas está na faixa etária entre 31 a 35 anos e os homens com mais de 41 anos. Embora a maioria de homens e mulheres sejam casados/as, a pesquisa revela uma tendência no aumento de docentes solteiros/as, ficando muito próximos da faixa etária dos/as casados/as. Quanto à escolarização inicial e atual dos/as docentes foi possível perceber que as mulheres são mais qualificadas em relação aos homens, tanto no processo de inserção quanto durante a atuação como docente. No que se refere ao tempo de serviço na Rede Estadual de Ensino e na Instituição investigada, os homens estão há mais tempo, em ambos com mais de 16 anos, enquanto as mulheres possuem experiência em ambos entre seis e dez anos, bem como entre homens e mulheres se configura a tendência de diminuição do número de filhos.

Ao compreender as novas alternativas de organização do trabalho docente no ensino médio no contexto da globalização, a pesquisa verificou que o

trabalho docente obedece a uma formatização estrutural de organização, demarcada intimamente pela relação de tempo/espço, visto que a Instituição, no decorrer de sua história, passou por várias reformas organizacionais, a fim de se adaptar às exigências educacionais de cada época, por um lado, e, por outro, elaborar novas práticas escolares. O contexto do espaço físico é visto pelos agentes como um processo coletivo de ações a serem desenvolvidas, mas quando se analisou a distribuição/ocupação por sexo, dos espaços físicos do Colégio Atheneu Sergipense foi possível constatar que os espaços são definidos como espaços de docência, de secretaria, de coordenação pedagógica e de direção, na medida em que o nível hierárquico aumenta, a participação feminina é superior à dos homens, exceto no cargo de direção, o que evidencia a continuação masculina no exercício do poder na Instituição.

Outro aspecto que merece destaque é a rotinização desses espaços, nos quais os/as docentes desenvolvem relações de socialização, pois se observou que na rotina dos/as docentes são estabelecidas interações com os alunos no interior das salas de aulas e nos corredores, e as interações entre os docentes e funcionários são demarcadas pela diferença de gênero. Os intervalos escolares evidenciam a separação entre homens e mulheres, em lugares específicos para socialização entre os homens e entre as mulheres, sinalizando as representações das identidades masculinas e femininas, as formas com se percebem dentro das relações de trabalho.

Ao analisar as condições de trabalho docente a partir das trajetórias profissionais no ensino médio, verificando as possíveis desvantagens entre homens e mulheres na ascensão funcional e nas condições de trabalho, foi possível perceber as especificidades da instituição no trabalho organizacional para a estabilização das condições de trabalho entre homens e mulheres. Contudo, observa-se que, embora a escola organize suas práticas escolares dando condições de trabalho iguais para homens e mulheres, as diferenciações se representam nas formas de inserções/permanências, nas trajetórias percorridas e nos processos de experiências de socialização. Acerca das formas de inserção e dos motivos para permanência no trabalho docente, verificou-se que as identidades masculinas e femininas se interligam a natureza do trabalho docente, visto que os homens argumentam quanto às necessidades do primeiro trabalho e as mulheres descrevem o campo da educação como o lugar de realização de suas primeiras experiências profissionais.

Observou-se que os diferentes tempos vividos pelos professores e professoras nos seus processos de escolha profissional relacionam-se diretamente com suas trajetórias, o que justifica as escolhas masculinas devido à facilidade de ingresso no mercado de trabalho e à falta de oportunidades em outros setores; e escolhas femininas haja vista as influências familiares e a proximidade com os atributos que caracterizam a natureza da mulher para a inserção no mercado de trabalho.

A pesquisa concluiu que o processo de inserção na carreira docente é diferenciado a partir do sexo do trabalhador, na medida em que os homens entram na carreira docente diretamente por concurso público, já as mulheres destacam que passaram por experiências de contratos de professoras para atuarem em escolas públicas ou privadas em séries/etapas de ensino inferiores à que atuam hoje. Sob outro olhar, foi possível perceber que, embora homens e mulheres tenham as mesmas oportunidades de inserção no trabalho docente da Instituição, as oportunidades de inserção nos cargos de poder de decisão (direção) historicamente são marcadas por uma ocupação desigual entre homens e mulheres.

Observou-se que as trajetórias e a diversidade de experiências de socialização dos/as docentes são relevantes para a análise das relações sociais de gênero no campo do trabalho docente, na medida em que nas trajetórias de vida dos/as docentes se configuram os sentidos e significado do trabalho, privilegiando suas formas de produção/reprodução nos espaços de socialização e na relação entre formação/trabalho/contexto familiar. Nesta linha de reflexão, as trajetórias de escolarização são utilizadas por homens e mulheres como ferramentas de inserções, permanências, estabilização dos direitos e diminuição das exclusões. Contudo, cabe dizer que o processo de construção de conhecimento de cada professor/a se dá numa formação plural, temporal e espacial com base nos percursos vividos, e apontam as representações das masculinidades e feminilidades a partir da relação entre o que se aponta como tradicional e o que se percebe como moderno. Em outras palavras, pode-se dizer que as trajetórias escolares descrevem o percurso formativo de homens e mulheres, numa visão positivo/negativa das identificações, na qual as memórias da escolarização são fruto de suas vivências e representam os discursos masculinos e femininos.

As trajetórias profissionais descrevem o processo do “tornar-se” professor/a num campo demarcado pelas relações sociais e configuram a organização do trabalho docente. Assim, a partir das narrativas, pode-se inferir que os caminhos, vivências e experiências profissionais de homens e mulheres são diferentes até se inserirem no Colégio Atheneu Sergipense, visto que os homens sinalizam que suas experiências profissionais deram início a partir da admissão por concurso público na carreira docente; já as mulheres descrevem suas vivências em várias etapas/séries de ensino antes de adentrarem no quadro docente permanente da Rede Estadual de Ensino de Sergipe, bem como por vivências de relações de contrato de trabalho precarizadas.

Sobre as trajetórias familiares, constatou-se que, embora a articulação entre o público e o privado como espaços de representações de papéis masculinos e femininos ainda estejam ligadas às relações patriarcais, novas perspectivas dessas representações estão surgindo a partir das próprias trajetórias de homens e mulheres, particularmente, com a inserção e atuação feminina no campo da educação. A diversidade de características dos/as docentes mostrou-se relevantes para a configuração dessas trajetórias familiares, na medida em que suas socializações, decisões, rupturas e continuidades influenciam as representações dos sentidos do trabalho e família para homens e mulheres.

Ao conferir a noção de competência e qualificação no discurso de professores e professoras foi possível perceber as representações sobre os processos de qualificação/treinamentos e a compreensão da valorização das qualificações no “saber-fazer” docente. Como principais resultados, aponta-se que o sentido atribuído ao processo de qualificação para docência se dá de forma contínua, visto que existe um alto nível de competição e produtividade entre os docentes, sendo requisito para a inserção e permanência no Atheneu Sergipense com privilégio social e financeiro de trabalhar em tempo integral. Em outras palavras, os sentidos que homens e mulheres atribuem ao processo de qualificação refletem como suas identificações/subjetividades são testadas em diversas situações no interior/exterior das relações de trabalho. Ao averiguar a existência de diferenças/desvantagens entre homens e mulheres no processo de qualificação, tanto o discurso da direção da Instituição quanto dos/as docentes sinalizam que não há diferenciações de gênero no processo de qualificação. Entretanto, o processo de qualificação está

refletindo nas novas habilidades e competências exigidas para as práticas escolares, independente do sexo do trabalhador, mas as representações das masculinidades e feminilidades no interior das relações de trabalho parecem conter uma valorização diferente das qualificações, emergindo a ideia de habilidades ligadas às esferas “públicas e privadas”, em especial, as “qualificações sociais femininas”.

Os/as docentes integram/harmonizam o desempenho profissional e doméstico a partir do diálogo, criando estratégias para conciliar o trabalho docente com as responsabilidades familiares, negociando com esposo/a para minimizar as principais consequências do trabalho sobre sua vida familiar. As mudanças na qualidade do trabalho familiar e as novas formas de organização do espaço doméstico estão sendo repensados para a ampliação da equidade ou estabilização dos papéis sociais de gênero, visto que a pesquisa mostrou que as mulheres são as que mais chefiam suas famílias, com 77% das casadas e divorciadas como salário principal e como chefes de família. O resultado dessas mudanças é a hipótese de que o orçamento familiar é mantido por dois provedores, dupla jornada feminina, externalização do trabalho doméstico e uma inversão de papéis nas relações tradicionais de gênero, ou seja, mais mulheres exercendo trabalho remunerado e mais homens realizando trabalho não remunerado. Mais que isso, a dimensão da alteridade contribui para a ampliação da cidadania e dos direitos das mulheres e homens nesta relação, na medida em que as relações familiares se configuram como um espaço de negociação entre si e do outros.

Diante das reflexões e discussões abordadas em um tema tão dinâmico e complexo, é impossível ter a pretensão de ter estudado e compreendido todas as perspectivas da temática. Entretanto, ousou-se refletir acerca das representações de gênero dos/as docentes sobre os sentidos e significados atribuídos ao trabalho, à qualificação e às relações familiares, com o objetivo, não apenas de atender aos critérios do doutoramento, mas, principalmente, discutir acerca das relações estabelecidas entre homens e mulheres na docência, campo de atuação profissional do pesquisador.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

CRUZ, Maria Helena Santana. Refletindo sobre a diversidade de gênero no campo da Educação. In: **Revista Saberes em Perspectivas**, v. 2, nº 2, p. 13-32, jan/abr, 2012.

CODO, Wanderley. **Educação: carinho e trabalho**. 4ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes / Brasília: Confederação Nacional de Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2006.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LAZZARATO, Maurizio. **Trabalho imaterial**: formas de vida e produção de subjetividade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LUKÁCS, Georg. **Ontologia do ser social**: Os princípios ontológicos fundamentais de Marx. Trad. Calor Nelson Coutinho. – São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

OFFE, C. Trabalho: a categoria sociológica chave? **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. ANPOCS. Nº10, v. 1, jun, 1989, p. 5-20. 1989.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Vol. 20, n. 2, jul/dez, 1995, p. 71-99.

SCOZ, Beatriz Judith Lima. **Identidade e subjetividade de professores**: sentidos do aprender e do ensinar. Petrópolis: Vozes, 2011.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, nº 13, jan-abr. ANPED, Editora Autores Associados: Campinas, 2000, p. 5-24.

Recebido em 04 de dezembro de 2013.

Aprovado em 02 fevereiro de 2014.